

GDF acha saída para problema da moradia

SVO projeta Samambaia, a cidade do futuro que está solucionando as dificuldades do presente

A Secretaria de Viação e Obras encerra este ano de gestão, o último completo do governo Ornellas, com um saldo muito positivo, com muitas obras concluídas, com projetos prontos e verbas já asseguradas para o próximo governo. O cuidado com as rodovias, eliminando pontos de atrito, vai proporcionar ao brasileiro um melhor escoamento da produção e mais conforto, rapidez e segurança nos transportes públicos. O combate à erosão, a urbanização das cidades-satélites e a manutenção do Plano Piloto são outros pontos de destaque, mas certamente o grande programa desenvolvido pela SVO este ano é o projeto Samambaia, que fez nascer uma nova cidade dando oportunidade para a realização do sonho de centenas de famílias, a casa própria, e reaquecendo o carro-chefe da economia do DF, a construção civil que emprega milhares de pessoas.

O governo José Ornellas procurou atacar logo no início de seu Governo um dos problemas que mais afligia a população do Distrito Federal: a moradia. Para isso foram feitas no Palácio do Buriti dezenas de reuniões com todos os secretários de Estado. Era preciso resolver o problema de vez, de forma global. As três classes econômicas necessitavam de opções para morar, o Plano Piloto estava se sufocando e já existiam correntes pressionando para alterar o projeto de Lúcio Costa. Assentar as favelas e vender projeções da Sociedade de Habitação de Interesse Social (SHIS) foram duas soluções que estão dando certo, mas o GDF pensava mais longe, queria um projeto maior que atendessem também ao futuro. Nasceu Samambaia.

A nova cidade-satélite, localizada entre o Gama e Taguatinga, é a estrela do Plano Habitacional de Ornellas e, para o Secretário de Viação e Obras, José Carlos Mello, ela é, acima de tudo, a proteção do Plano Piloto. Samambaia vai nascer aos poucos, mas cada um de seus pedaços estará completo. Os setores bancário, hoteleiro, comercial e residencial farão parte de um só núcleo. As residências, que terão espaços para quintais, serão mais aglomeradas. Para sua população já se pensa em um metrô de superfície, que ligará Samambaia a todas as cidades-satélites e ao Plano Piloto com mais conforto, maior rapidez e com preços baixos. Os primeiros lotes, já lançados ao mercado, foram logo comprados, o que mostra o sucesso do empreendimento.

José Carlos Mello, o secretário de Viação e Obras, é um dos principais responsáveis pela criação de Samambaia e considera a cidade como o mais moderno e funcional projeto urbanístico do mundo, planejado para abrigar mais de 330 mil habitantes. O grande projeto, no qual o Governo do Distrito Federal já in-

vestiu mais de Cr\$ 3 bilhões, é, na opinião de Mello, fundamental, mesmo na época de crise econômica, porque vai resolver um grande problema de Brasília.

— Os problemas mais graves enfrentados pela comunidade do Distrito Federal acontecem porque já temos 1 milhão e 500 mil habitantes. A capacidade de saturação já está praticamente atingida. Temos aqui uma fantástica elevação de preços no mercado e, em consequência disso, a supervalorização dos terrenos. Um exemplo disso é que um terreno no Lago Sul que há dois anos valia Cr\$ 10 milhões, hoje não pode ser comprado por menos de Cr\$ 100 milhões. Esse é o sintoma claro de escassez de lotes, de terrenos. O brasileiro passou a pagar muito caro por uma coisa essencial, a moradia. O papel que cabe ao governo é regulamentar o mercado e estabilizar os preços. Por isso foi criada Samambaia — explicou José Carlos Mello.

O GDF vai colocar à disposição da população mais de 25 mil lotes que serão ocupados no decorrer dos próximos anos, mais um total de projeções que vai permitir a construção de pelo menos 35 mil apartamentos. Com isso, acredita Mello, vai ser possível o reaquecimento da construção civil, uma das grandes responsáveis pelo nível de emprego de mão-de-obra não qualificada e o carro-chefe da economia local. O projeto Samambaia foi idealizado, segundo Mello, dentro da realidade brasileira e, por isso, não será um projeto caro.

— Nós fizemos um projeto muito detalhado. São tantos os detalhes que acredito que nenhuma cidade em todo mundo foi planejada dessa forma. No caso de Samambaia temos definidos todos os sistemas de rede de esgoto, de águas, enfim, com toda a infraestrutura básica de uma grande cidade. Samam-

baia é um dos projetos mais modernos do mundo na área urbanística. Nele estamos corrigindo todos os defeitos que estão no dia-a-dia das cidades-satélites e do próprio Plano Piloto. Samambaia, por exemplo, não terá uma setorização tão grande quanto temos no Plano Piloto. Sempre defendi o projeto do Plano Piloto, mas imagino que se houvesse algumas pequenas modificações a situação seria melhor — declarou Mello.

PROTEÇÃO

Samambaia pode, conforme José Carlos Mello, ser a novidade em termos de transportes de massa no Distrito Federal: o metrô de superfície, pelo que ele defende para se dar ao Distrito Federal um transporte seguro, confortável, rápido e barato. Na opinião do Secretário de Viação e Obras, o metrô de superfície deverá ligar todas as cidades-satélites e o Plano Piloto. Na entrada do Plano, Mello acha que, por questões de estética, o metrô deverá ser subterrâneo. Para lançar a idéia do metrô, o Governo Ornellas vai deixar pronto para o sucessor, no Palácio do Buriti, estudos completos sobre o assunto e, se aprovados, os planos devem ser colocados logo em prática, já que esse tipo de obra levará de cinco a seis anos e o Distrito Federal precisa urgente de solução para esse problema.

José Carlos Mello diz que um dos valores especiais da nova cidade-satélite é a proteção que ela dará ao Plano Piloto. Com a grande oferta de lotes, inclusive para mansões — antiga aspiração da comunidade de Taguatinga —, vai se reduzir a grande pressão exercida hoje para a alteração de gabarito e uso de solo em Brasília.

— Nós acreditamos que o projeto elaborado pelo professor Lúcio Costa deve ser intocável, uma vez que se trata de uma das maiores e mais belas marcas urbanísticas de todo o mundo. Brasília é realmente uma das obras mais importantes desse século. Não tem mais cabimento discutir se é bom ou não o projeto de Lúcio Costa, cabe apenas proteger o projeto. Samambaia, por sua vez, é inegavelmente um dos fatores mais importantes para essa proteção. Pode-se ver que na área de obras públicas, o trabalho do governador Ornellas visa atender a todas as camadas da sociedade, buscando solucionar seus problemas.

FRANCISCO GUALBERTO



Para minimizar o problema de moradia e desemprego, a SVO passou a construir a mais nova cidade-satélite: Samambaia